

A IMPORTÂNCIA DO USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Camila Vitória Silva de Santana ¹
Alice Maria Florencio Felix da Silva ²

RESUMO

O presente artigo irá abordar a importância do uso do lúdico na etapa de alfabetização dos educandos, pois a ludicidade traz uma grande contribuição para o desenvolver do alfabetizando, seja ele cognitivo ou social. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como forma de embasamento para as pesquisas, feito a partir de documentos já publicados, e a partir das pesquisas foi visto que o lúdico traz benefícios no desenvolvimento do educando, trazendo a sua realidade para dentro da sala de aula, fazendo que ele compreenda melhor o que acontece ao seu redor, tornando assim o aprendizado mais significativo e fixado no pensamento do educando.

Palavras-chave: Lúdico, Processo, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A ludicidade é de suma importância na contribuição do desempenho de alfabetização, esse recurso metodológico traz benefícios para o desenvolvimento do educando, fazendo com que ele tenha um ensinamento positivo e prazeroso. Justificado pelo o que nos diz Vygostsky (1991, p. 199 apud KIYA, 2014, p. 13),

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

O lúdico não é apenas brincar por brincar, ela traz benefícios para o sujeito em vários campos de sua trajetória. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 38) frisa bem a importância do brincar, a mesma alega que a

interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

¹ Pós graduanda do Curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Alpha, milinhavitoria235@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, allicefelix.16@gmail.com;

Para o indivíduo o ato do brincar também está relacionado ao expressar seus sentimentos e emoções, tomar decisões e entre outros. Ainda de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 38) a interação no brincar,

caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Como vimos anteriormente, a ludicidade pode beneficiar o sujeito em vários âmbitos, como também pode fazer parceria tanto com crianças como com os adultos. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 39) ressalta o quão diverso é o lúdico, para ela a ludicidade aborda:

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O processo de alfabetização deve ser efetuado de forma prazerosa e o lúdico apresenta-se como uma grande ferramenta para o progresso da alfabetização. Através de uma aula lúdica, o discente é levado a desenvolver sua criatividade, como também desperta a curiosidade, assim obtendo a participação e se alegrando com a ferramenta da ludicidade na aula proposta, como relata Kishimoto (1995, p. 55):

a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares.

O presente trabalho tem como objetivo geral de expor os benefícios do lúdico como instrumento pedagógico eficaz no processo de alfabetização. Trazendo como objetivos específicos identificar o olhar de diversos teóricos sobre o lúdico, bem como a utilização dessa metodologia no dia a dia escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente artigo foi aplicada a metodologia bibliográfica que segundo Fonseca (2002, p. 32 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37) a metodologia bibliográfica é:

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Seguindo essa linha de pensamento do referido teórico citado anteriormente, foram realizadas diversas pesquisas e consultas referentes ao tema abordado, composto por artigos publicados na internet, livros, Leis, etc.

Macedo (1996), afirma que a pesquisa bibliográfica é uma junção de informações relacionadas a pesquisa sejam elas de livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc. Tem como propósito de ser o primeiro passo para qualquer pesquisa científica, sendo assim um facilitador de análise para o pesquisador.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do referencial teórico trouxemos algumas concepções do que é o lúdico, da alfabetização e do lúdico na alabetização.

LÚDICO

Silva (2011) ressalta que o termo lúdico vem de origem latim *ludos* que corresponde ao jogo, ato de brincar, como também atividades criativas. Almeida (2008, p. 1 *apud* Silva, 2011, p. 12), nos diz que a ludicidade está ligada:

A sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão.

De acordo com Kishimoto (2011) o termo “jogo” tem inúmeros significados, pois diversas atividades podem ser envolvida ao mesmo, porém mesmo recebendo a mesma denominação, cada um tem a sua especificidade. A autora também ressalta a diferença entre jogo e brinquedo: o jogo pode ser visto como “o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras; e um objeto.” (KISHIMOTO, 2011, p. 16). Já o brinquedo não faz o uso de um conjunto de regras, ele tem praticamente uma intimidade com a criança, dando a mesma, várias maneiras de brincar. A autoria ainda alega que:

uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como mamãe e filhinha. O brinquedo estimula representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Assim, a autora deixa claro a diferença entre jogo e brinquedo. (KISHIMOTO, 2011, p. 18)

Em concordância com Kishimoto (2011), trazemos Santos (2010), no qual diz que por meio do lúdico que a criança encontra a harmonia entre o real e o imaginário, fazendo a aprendizagem ser mais prazerosa e significativa, tornando possível que as aulas sejam um sucesso e resultando na satisfação de professores e alunos. Assim, fazendo com que a aula seja prazerosa e tenha um excelente desenvolvimento.

Já Silva (2011, p. 16) nos traz que “Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório”. O lúdico não é algo insignificativo, ele é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano, sendo uma necessidade básica para o indivíduo, ou seja, o sujeito precisa ter o lúdico aplicado em sua vida.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização atribui a aprendizagem, bem como o código alfabético, o Ministério da Educação informa que a alfabetização ocorre do 1º ao 3º ano: “Ciclo inicial de 1o a 3o ano do Ensino Fundamental, denominado Ciclo de Alfabetização” (BRASIL, 2010, p. 7). De acordo com Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019, p. 18) define a alfabetização como “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. É o modo onde o sujeito tem ciência e começa a decodificar os componentes que constituem a escrita. A PNA (2019, p. 18) alega que:

Ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafema/fonema/ fonema-grafema, a pessoa começa a decodificar, isto é, a extrair O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS “Do ponto de vista operacional, alfabetizar é: no primeiro ano do ensino fundamental, ensinar explicitamente o princípio alfabético e as regras de decodificação e de codificação que concretizam o princípio alfabético na variante escrita da língua para habilitar crianças à leitura e soletração de palavras escritas à razão de 60 a 80 palavras por minuto com tolerância de no máximo 5% de erro na leitura.” Luiz Carlos Faria da Silva Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá Política Nacional de Alfabetização 19 de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), e a codificar, isto é, a combinar em sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala. Em outras palavras, começa a ler e a escrever. (PNA, 2019, p. 18)

Os ensinamentos para essas atribuições citadas anteriormente estabelecem ao indivíduo o processo de alfabetização. A PNA (2019, p. 18) declara que o sujeito alfabetizado é apto “de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão”.

Conforme proclama Emília Ferreiro (1991 *apud* Martins 2019, p. 3), “tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada uma função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança.” Logo, o docente precisa ter um olhar atencioso para a percepção do discente que está formando o código linguístico. A revista Nova Escola edição 1022 (2015, p. 3) cita a sequência de hipóteses exibida por Emília Ferreiro na obra *Psicogênese da Língua Escrita* de Ana Teberosky em 1986. Segundo a obra existe quatro fases até que o sujeito esteja alfabetizado, que são:

Quadro 1. Quatro fases até ser alfabetizado.

Pré-silábica	Não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada.
Silábica	Interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma.
Silábico-alfabética	Mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas.
Alfabética	Domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

Fonte: Adaptado da Revista NOVA ESCOLA Edição 1022 (2015, p. 3).

LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO

Para a aquisição dos conhecimentos concernentes com o processo de alfabetização, muitos educadores utilizam a metodologia lúdica na alfabetização dos alunos, pois, reafirmando o que diz Vygotsky (1991, p. 199 apud KIYA, 2014, p. 13):

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

No cenário atual, para considerar que uma criança está alfabetizada, é necessário que ela saiba ler e escrever, porém, além dessas atribuições, também torna-se de grande importância que a mesma saiba entender o que se escreve e o que se lê, bem como o significado daquela determinada leitura (SILVA, 2017). Com isso, a autora ainda acrescenta que:

Através do lúdico, os jogos de alfabetização vêm para dar suporte ao professor no processo de ensino aprendizagem e ensinar os alunos a aprender brincando, aprender a ler a escrever, pois hoje a modalidade predominante na sociedade é a leitura e a escrita, através dela a criança se faz pessoa, cidadão construtor de seus pensamentos e opiniões (SILVA, 2017, p. 12).

Contudo, a aprendizagem tida como “tradicional” não é deixada de lado, como afirma a autora acima citada, o lúdico dá suporte ao ensino, interligando o saber teórico com o prático, tornando assim, o aprendizado mais significativo e interessante para a vida do aluno. Uma criança precisa que sua realidade seja respeitada, trabalhar com conteúdos que façam parte da sua realidade social e cultural:

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1989, p. 7).

Ajudar uma criança a compreender o que acontece ao seu redor faz com que a visão dela se amplifique e através do lúdico esse feito é alcançado, pois, a ludicidade é facilitadora no processo de aprendizagem e do desenvolvimento, seja ele social, cultural ou pessoal, no qual também colabora para saúde mental positivamente, facilitando a socialização, expressão, comunicação e na construção do conhecimento da criança (SILVA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do objetivo geral, como também os específicos apresentados por meio da pesquisa bibliográfica no referido artigo, conseguimos detectar os resultados derivados ao estudo abordado. Analisamos o quanto o lúdico é um método importante para o processo de alfabetização, pois a ludicidade para Silva (2011, p. 32) no processo de alfabetização é considerada uma “etapa muito especial para a apropriação da língua escrita, em que múltiplas aprendizagens acontecem e podem ser enriquecidas e facilitadas pela mediação do lúdico”.

Sendo assim, a ludicidade faz com que o educando se adapte facilmente ao meio da alfabetização sendo de forma prazerosa. Mas quais recursos do método da ludicidade podemos aplicar no meio da alfabetização? Silva (2011, p. 36) traz algumas propostas para o uso do lúdico no processo de alfabetização, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 2. Atividades lúdicas.

Nº	NOME	APECTOS LÚDICOS	IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
1	Músicas com letras móveis	Envolve movimento, musicalização e socialização.	-> Processo construtivo.
2	Quebra cabeça-rótulos	É um jogo que envolve pensamento; desafios, ação, prazer.	-> Relação entre imagem e palavra.
3	Bingo	É um jogo que envolve raciocínio lógico e concentração, é prazeroso	-> Reconhecimento das letras -> Relação entre letra e palavra
4	Criação de rótulos	Envolve imaginação, a criatividade e a espontaneidade	-> Relação entre letra e palavra -> Domínio do portador de textos (rótulos) -> Aprendizagem de saberes que vão além das questões de escrita ->Desenvolvimento da oralidade
5	Produção de texto coletivo	Envolve imaginação, espontaneidade, trabalho coletivo e o reviver de uma experiência	-> Reflexão sobre a escrita -> Desenvolvimento da oralidade

		prazerosa (passeio)	-> Compreensão da estrutura e a organização de um texto narrativo -> Aprendizagem de saberes ligados à agricultura (proximidade com a vivência dos alunos)
6	Hora da leitura	Envolve a imaginação, espontaneidade; é uma atividade prazerosa	-> Fluidez da leitura -> Aprimoramento do vocabulário -> Domínio da tipologia narrativa -> Conhecimento de novas estratégias e o despertar de novas ideias na escrita dos textos

Fonte: Silva (2011, p. 36)

É de suma importância aplicar recursos pedagógicos para apropriar a alfabetização dos discentes. Tendo em foco o estudante como protagonista do aprendizado, ou seja, ele não concebe exclusivamente os saberes transmitido, mas também acrescenta para o seu conhecimento. Rios (2015, p. 2842) enfatiza que o foco “é o processo pelo qual a criança aprende, não mais o professor como transmissor de conhecimento”.

Portanto, o educador precisa rever as suas práticas pedagógicas, visando o aprendizado, bem como atividades aprazíveis, inovando as suas aulas para contribuir de forma eficaz no desenvolvimento de cada discente. Rios (2015, p. 2843) declara que “é necessário rever as práticas e pensar na criança como alguém capaz de aprender. A prática pedagógica é, em suma, a ação realizada pelo docente em sala de aula, focando o aprendizado do educando”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante toda pesquisa realizada durante o processo de construção desse artigo, podemos ver que a alfabetização é uma época de grande importância para a vida do aprendiz, pois, os saberes adquiridos nessa etapa de construção do conhecimento, servirá de base para a evolução dos conteúdos ecolásticos posteriores. E para que essa base seja bem fundamentada, faz-se importante que o educador utilize métodos que sejam eficazes para a absorção do conteúdo, nessa gama de “meios para educar”, tem-se

o lúdico, que de maneira leve, atrativa e descontraída, prende a atenção do alfabetizando para o conteúdo. Tornando mais atrativo, também terá mais interesse da criança e com isso, tornará ainda mais significativo para ela aquele aprendizado, fazendo que o conteúdo seja fixado e que sempre seja lembrado aquilo que se foi aprendido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

ESCOLA, Nova. Emilia Ferreiro: a estudiosa que revolucionou a alfabetização. **Nova Escola**, [s. l], v. 1022, n. 1, p. 1-5, ago. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7246/emilia-ferreiro>. Acesso em: 09 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20Obrnquedo%20%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Pro-posições**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-63, jun. 1995.

KIYA, Márcia Cristina da Silveira. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático-pedagógicas. Ortigueira: Pde, 2014.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARTINS, Viviane Lima. O processo de letramento e da aquisição da linguagem escrita pelas crianças. **Intraciência**, Guarujá, v. 17, n. 1, p. 1-26, mar. 2017. Disponível

em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190312104305.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

RIOS, Aline dos Santos. A prática pedagógica no processo de alfabetização. **Educere**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 2636-2848, out. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17816_8726.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. 2010. 50 f. Monografia (Especialização) – Curso de Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SILVA, Adriana Raulino da. **A importância da ludicidade na alfabetização de crianças de 2º ano**: um estudo de caso. 2011. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71972/000880812.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SILVA, Janaína Crucas da. **O lúdico na alfabetização e letramento**: a importância do brincar na educação infantil. 2017. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2017. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/O-L%C3%9ADICO-NA-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-E-LETRAMENTO-a-import%C3%A2ncia-do-brincar-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.